

HISTÓRIA E IMAGINÁRIA DA IGREJA MATRIZ DE SANTA TERESA – ES

SONIA MARIA DE OLIVEIRA FERREIRA *

Introdução

O objetivo principal desta pesquisa foi estudar a história da Igreja Matriz de Santa Teresa e sua imaginária, atentando-nos tanto para as imagens pintadas como esculpidas lá existentes, e levando em conta a história da imigração italiana na região, que se funde com a história da igreja, já que o município de Santa Teresa, 78 km ao norte de Vitória, foi fundado por imigrantes italianos por volta de 1874. É importante observar que, além da matriz, há várias outras igrejas na região, mas nos ativemos à primeira, dedicada a Santa Teresa D'Ávila, por sua importância. Os imigrantes que se instalaram nessa região do Espírito Santo vieram em sua maioria do Trentino, norte da Itália¹. Segundo Luiz Carlos Biasutti:

A Europa Central entrava em um processo de industrialização, trazendo mudanças profundas na vida sócio-econômica do povo... as guerras regionais e constantes lhes levaram os filhos e dizimaram as famílias, e a mão de obra estava passando a ser obsoleta, devido à revolução industrial, e as lavouras que havia eram massacradas por latifundiários e pragas².

Diante disso, eles vieram para o Brasil a convite do governo brasileiro, que estava em busca de mão-de-obra livre. Desbravaram as matas pela margem do Rio Itumbi até encontrarem a localidade hoje denominada Santa Teresa. De acordo com a tradição, ao entardecer, todos os dias, reuniam-se em torno de um pau-peba (árvore nativa) diante de uma imagem de Santa Teresa D'Ávila para fazerem suas orações. Há divergências, porém, em relação ao tipo de imagem. De acordo com a obra "Oratórios, Capelas e Igrejas do Município de Santa Teresa", esta poderia ter sido tanto um quadro quanto uma escultura³. Logo os imigrantes sentiram a necessidade de construir um templo. São várias as versões sobre a história da construção da igreja que foi construída no alto do morro, depois de muitas tentativas de construção, ora em terreno arenoso ora baixo demais. Finalmente tiveram a tão almejada igreja, erguida diante do pau-peba, onde está a atual Matriz, símbolo da fundação daquele município, tanto mais que ela foi construída em regime de mutirão. Seu estilo é neo-gótico, como pode ser observado através de elementos como a verticalidade, a presença de torre e das janelas que iluminam o interior com raios de luz, numa busca pelo etéreo. Também do mesmo estilo é a Via Sacra esculpida em alto relevo, imitando mármore, no interior da igreja. Lá também estão dispostas imagens de vulto, em sua grande maioria doadas pelos imigrantes, sendo algumas vindas da Itália e França, e confeccionadas em gesso e papel machê. No interior da igreja, na cúpula, atualmente há pinturas feitas por Adelfo Rangel de Moraes, representando os quatro evangelistas citados no livro do Apocalipse. Essa pintura se sobrepõe a uma pintura anterior de mesmo tema, de autoria de Celina Rodrigues⁴. Há ainda uma pintura mural na abside, cobrindo o lugar do antigo retábulo representando a Ascensão de Cristo, pintada por Filodino Barbosa. Através de nossa pesquisa, buscamos analisar a história da igreja e de suas imagens, e também chamar a



Igreja matriz de Santa Teresa, no Espírito Santo

* *Artes e Artes* – LOPES
soniamariaferreira@gmail.com

¹ MÜLLER, Frederico. Fundação e desenvolvimento da Santa Teresa – Colônia Católicas do distrito nº 23. Vitória: IHGB, 2000. p.16 e 17. "Foi em ano de 1875, aos 12 dias do mês de abril, que um trem partiu sozinho para a França, deixando vales do Trentino a ecoar do adeus de um último filho... chegou a noite à paisagem Capuchina, no dia 9 de maio... partiam, em trens, para a Barra do Piraí, onde seriam em quarentena por 17 dias. De volta ao Rio, embarcaram no vapor R. mo de Vitória, onde saíram à tona no dia 31".

² BIASUTTI, Luiz Carlos. Almanaque sobre a colonização italiana do município de Santa Teresa – ES, entre 1852-1870. Si: se, ed.

³ Centro Educacional Leonardo da Vinci. Oratórios, capelas e igrejas do município de Santa Teresa. Vitória: GRATIS, 2001. p. 23-24.

⁴ Id., p. 21.



Ascensão de Cristo. Pintura mural da capela-mor

atenção para a necessidade de preservação desses elementos, que são de fundamental importância para a história da imigração italiana no Espírito Santo.

Materiais e métodos

Para alcançarmos o objetivo proposto nesta pesquisa, fizemos inicialmente um levantamento bibliográfico, seguido da leitura e fichamento das obras fundamentais para o estudo do contexto histórico e das imagens da Igreja Matriz de Santa Teresa, tendo como principal fonte bibliográfica o livro "Oratórios, capelas e igrejas do Município de Santa Teresa", de autoria coletiva, editado pelo Centro Educacional Leonardo da Vinci. Apesar do caráter superficial de suas análises, esse livro traz informações muito importantes, destacando-se pelo seu rico material iconográfico. Outras obras consultadas foram: "Fundação e fatos históricos da Santa Teresa", de Frederico Müller, que conta a trajetória dos imigrantes italianos daquela região e a história da fundação da cidade de Santa Teresa; "Os italianos e seus descendentes no Espírito Santo", de Maria Stella de Moraes, que cita as famílias dos italianos que chegaram ao Espírito Santo; "No coração captraba" de Luiz Carlos Blasutti, sobre a chegada dos italianos àquela região e a denominação e história da cidade e da Igreja; e "Cronologia histórica do município de Santa Teresa - Espírito Santo", de Luiz Carlos Blasutti, um almanaque escrito por descendente de italianos de Santa Teresa, com fotos históricas e dados da colonização e da igreja. Outra obra também consultada e que é uma fonte histórica impressa é "Relato do cavalheiro Carlo Nagar Cônsul Real em Vitória: o Estado do Espírito Santo e imigração italiana" (fevereiro de 1895)¹, contemporânea à chegada dos italianos no Espírito Santo. Todas essas obras contribuíram para uma melhor aproximação do contexto histórico envolvendo a chegada dos imigrantes, a criação da cidade e a construção da igreja. Também fizemos um levantamento bibliográfico nos sites do IPHAN, do Arquivo Público Estadual, do Banco de Teses da Capes e da Biblioteca Nacional. De fundamental importância é o Livro de Tombo da igreja que traz informações a respeito das modificações por ela sofridas. Procuramos também fazer entrevistas a alguns moradores e descendentes de italianos daquela região, com o intuito de cruzar informações sobre as modificações ocorridas ao passar do tempo. Entrevistamos oito pessoas que fazem parte do núcleo de moradores daquela municipalidade, tendo como critério a descendência italiana e a idade avançada. Organizamos ainda um arquivo fotográfico digital a fim de facilitar a análise e também para auxiliar em futuros trabalhos e possíveis restaurações.

História e Descrição

Algumas modificações aconteceram ao longo do tempo, dentre as quais podemos apontar a mudança da escadaria por volta de 1976. "motivo de polêmicas entre os moradores", que descaracterizou a obra original. Na última reforma da escadaria, tentou-se resgatar a obra original, diferenciando-a na falta do ângulo contra.

Uma dessas reformas foi citada no Livro de Tombo:

Terminados os trabalhos da fachada da igreja Matriz, o vigário reunido a comissão tratou da construção da Escadaria, obra de grande necessidade que foi orçada em 6.000.000 (seis contos). A câmara municipal votou uma lei, autorizando o auxílio de 4.000 (quatro contos de reis) foi assinado o contrato com Sr. Baptista Beilim (maio, 27 de 1923)².

Em razão das constantes reformas da Igreja, houve uma perda irreparável das obras como as pinturas de Celina Rodrigues na cúpula da igreja e nas colunas laterais, e a retirada do lustre que

¹ Segundo depoimento da moradora Juliana Tonini que presenciou esta publicação.

² Livro de Tombo, fol. 60.

³ Livro de Tombo, fol. 60r, em 1922, "a Santa D. Anselmo Bulo Versari: fez à Matriz o ofício de um belo lustre com 16 lâmpadas elétricas, despendendo um conto de reis".

⁴ Descolamento feito por Adalberto Rangel de Moraes, que viveu no local por muitos anos, filho de Celina Rodrigues e, por ser participante ativo da Igreja, ouviu várias histórias sobre as modificações.

se encontrava no centro da Igreja⁷. As pinturas e reformas internas aconteceram sobretudo devido às constantes infiltrações, levando à repintura total da Igreja de uma só vez há cerca de 30 anos⁸.

Em 1998, foi contratado pelo Pároco Frei Honório o serviço de Adeli Rangel de Moraes para a pintura da cúpula, em razão da festa do centenário da Igreja, resgatando a temática anteriormente pintada por Celina Rodrigues, antiga moradora da região: os quatro Evangelistas. Adeli Rangel, que diferentemente de Celina Rodrigues não possui formação artística e nem é reconhecida como artista, baseou-se em depoimentos feitos por moradores que presenciaram a pintura anterior, visto que há uma dificuldade em encontrar registros fotográficos. Mas a própria Adeli Rangel nos informou que fez uma interpretação bastante pessoal, baseando-se em pesquisas iconográficas na internet⁹. Assim, cada evangelista está sentado, com o seu animal símbolo ao lado. Trata-se de uma obra de linguagem pictórica simples, sem emprego de perspectiva ou fidelidade anatômica. Para pintar o teto utilizou duas mãos de selador e duas de tinta acrílica, e para pintar os evangelistas, utilizou a tinta a óleo, concluindo a pintura em 15 dias. Atualmente dedica-se à reforma das imagens de vulto da Matriz¹⁰.

Outra das reformas ocorridas na Igreja foi a retirada do retábulo em madeira¹¹, dedicado a Santa Teresa D'Ávila. A abside ficou vazia, apresentando a já mencionada pintura mural a óleo com aproximadamente 9 metros, tendo como tema a Ascensão de Cristo, realizada há cerca de 30 anos atrás, por Filogônio Barbosa de Aguiar. O Cristo encontra-se ao centro, com as mãos elevadas ao céu e o corpo coberto por um manto branco, suspenso sobre um fundo de nuvens. O jogo de luz e sombra, o panejamento e o traçado denotam uma familiarização do artista com o estilo acadêmico, apesar de ser autodidata. A diferença é bastante nítida em relação à pintura de Adeli de Moraes.

O piso ainda é original, feito em ladrilho hidráulico, comumente utilizado no século XIX em igrejas e residências, e tendo como característica desenhos geométricos. De acordo com a bibliografia, ele foi inaugurado em 8 de dezembro de 1930¹².

Imaginária

No interior da igreja estão dispostas imagens sobre altares e nichos, estando a do orago próxima ao altar, no eixo central. A disposição das imagens não é fixa, sendo atualmente definida pelo Pároco Frei Paulo Roberto Gomes e funcionários da igreja.

As imagens mais antigas são em papel machê e foram trazidas ou encomendadas pelos primeiros imigrantes, e algumas delas podem ser datadas pela documentação. A mais antiga parece ser a do Sagrado Coração de Jesus, cujo altar foi inaugurado em 8 de abril de 1917, segundo o Livro de Tombos da Igreja¹³. Diferentemente da maioria delas, essa imagem não veio da Itália, mas sim da França. Mas é também uma imagem de papel machê. Ao seu lado há um par de anjos bem mais recente, modelados em gesso.

Em 1921 deu-se o conjunto de aquisições mais importante, incluindo a Imagem do orago. Como se pode ler no Livro de Tombos: "em 1921, houve uma celebração da festa de Padroeira Santa Theresa, onde foram levadas para a procissão as novas imagens de Santa Theresa, Santa Lúcia e São Roque, vindas da Itália"¹⁴. Todas são de papel machê, e delas apenas a de Santa Lúcia se perdeu, tendo sido substituída por uma de gesso. De acordo com informações locais, a original foi recolhida devido às reformas da Igreja e à insatisfação de alguns fiéis. Sabe-se o nome dos imigrantes que adquiriram – ou "comissionaram", usando o termo do Livro de Tombos – as imagens. No caso de São Roque, foi D. Carolina Sassea¹⁵; Santa Theresa, por D. Bárbara Broilo¹⁶; e Santa Lúcia, por D. Lucia Avencini Venturi¹⁷.

Apesar das imagens terem chegado em 1921, apenas no ano seguinte se deu a inauguração dos altares – que devem ter sido confeccionados, portanto, após a chegada das imagens. Destes nenhum foi preservado. O altar de Santa Lúcia foi inaugurado em 19 de fevereiro,



Sagrado Coração de Jesus – Imagem em "papier machê"

⁷ Entrevista feita em agosto de 2006.

⁸ Para se restaurar um obra de arte, deve-se ter uma fonte de referência na imagem trabalhada, para aproximá-la o mais próximo possível do que está perdido. E se não se tem essa referência, o termo "restaurar" se torna muito adequado.

⁹ Segundo o Sr. Luis Carlos Blasutti, morador antigo da cidade, descendente da italiana e primo do então secretário de saúde do município de Santa Theresa, de mesmo nome.

¹⁰ CENTRO EDUCACIONAL LEONARDO DA VINCI. Gravuras, capelas e igrejas do município de Santa Theresa. Op. cit., p.82.

¹¹ Livro de Tombos, fol. 00v.

¹² Livro de Tombos, fol. 50.

¹³ Livro de Tombos, fol. 07.

¹⁴ Livro de Tombos, fol. 50.

¹⁵ Livro de Tombos, fol. 104.

¹⁶ Livro de Tombos, fol. 104.

¹⁷ Livro de Tombos, fol. 07.



Santa Teresa d'Ávila – Imagem

*com toda pompa²⁰, e o de São Roque foi inaugurado em 7 de abril de 1922²¹.

Além desse grupo, há também referência a uma outra imagem em papel machê, não datada, a de São Brás, com 76,2 cm de altura. Sabe-se, porém, que ela foi encomendada pela família do Sr. Waldemar Zampogno – o único nome masculino encontrado na documentação, mostrando a importância da piedade feminina naquele grupo de imigrantes²².

As imagens adquiridas em seguida são em sua maioria de gesso, o que se mostra condizente com a situação econômica daquela comunidade de imigrantes camponeses. A primeira delas é de data bastante avançada: 8 de dezembro de 1930²³. Trata-se de um Santo Antônio de 1 metro de altura, carregando nos braços um Menino Jesus.

Além dele, há um São Judas Tadeu com lança, de 88,5 cm de altura; um São Paulo com a espada, com 74 cm; uma Nossa Senhora das Dores, com 1,17 m de altura e que ocupa hoje um dos altares de maior dimensão, formado por uma montanha de pedras, e próximo à sacristia. Também há um São Francisco, procedente da Itália, com 1,77 m; um Sagrado Coração de Maria com 78,5 cm de altura; e um Cristo Rei. Da santa orago da igreja há mais duas imagens em gesso: uma é guardada na sala de visitas, para devoção dos fiéis, e a outra é a que é levada em procissões.

Há ainda outra devoção em duplicidade, e que mostra já o processo de assimilação da cultura local pelos imigrantes: trata-se da Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, representada em duas imagens de gesso, uma com 51 cm e outra com 45 cm. Uma delas foi retirada do interior da igreja e há planos de ser substituída posteriormente por outra imagem.

Uma exceção a esse conjunto de imagens de gesso é a da Nossa Senhora Auxiliadora, cujo altar foi inaugurado em fevereiro de 1957²⁴. A santa tem 141 cm de altura e o Menino Jesus tem 43 cm de altura, e eles são ladeados por dois anjos de 125 cm de altura, que são porém em gesso. A imagem da santa é procedente da França²⁵.

Além dessas imagens de vulto, há também uma série de esculturas em relevo, representando a Via-Sacra. Imitando mármore, mas provavelmente em gesso, elas circundam as paredes da nave. Segundo o Livro de Tombo, "no dia 23 de outubro de 1922 foi colocada a nova via sacra" na matriz²⁶.

Conclusões

Esperamos que nossa pesquisa venha a contribuir para a preservação da história da igreja, através do banco de imagens digitalizadas, das entrevistas realizadas e da descrição e análise do acervo iconográfico. É importante ressaltar que a carência de documentação e o tipo de imagens representadas na igreja, apesar de se afastarem, em sua maioria, daquilo que comumente se designa como Belas-Artes, não devem ser vistas como empecilhos para seu estudo. Trata-se de importantes referências não só para se estudar a arte sacra popular, como também para melhor

REFERÊNCIAS

- A GAZETA. Caderno especial município do Espírito Santo: Santa Teresa. 14/03/1994.
 ALMEIDA, Maria Cristina Dalcojo de. Santa Teresa duas ruas, dois momentos. Vitória: UFES, 199. PG 1987/14. v. 1.
 BIASUTTI, Luiz Carlos. No coração capixaba: 120 anos de história da mais antiga colônia italiana do Brasil: Santa Teresa-ES. Belo Horizonte: BARVALLE, 1994.
 _____. Almanaque sobre a cronologia histórica do município de Santa Teresa – ES, entre 1860-1870. Sl: se. 2005.
 BIBLIA SAGRADA, Novo Testamento. Tradução CNBB. São Paulo: Loyola, 2001.
 BITTENCOURT, Gabriel (Org.). Espírito Santo: um painel da nossa história. Vitória: EDIT, 2002.

²⁰ Livro de Tombo, fol. 119.

²¹ Livro de Tombo, fol. 63.

²² Livro de Tombo, fol. 104v.

²³ Entrevista feita à Sra. Adeli Rangel de Moraes

²⁴ Livro de Tombo, fol. 52a.

- BRUSTOLIN, Arno (coord.). Bíblia Sagrada, edição pastoral. São Paulo: PAULUS, 1981.
- CASTIGLIONI, Aurélio H. (Org.). Imigração italiana no Espírito Santo: uma aventura colonizadora. Vitória: UFES, 1998.
- CENTRO EDUCACIONAL LEONARDO DA VINCI. Oratórios, capelas e igrejas do município de Santa Teresa. Vitória: GRAFIS, 2004.
- DERENZI, Luiz Serafini. Os italianos no estado do Espírito Santo. Rio de Janeiro: Artnova, 1974.
- MÜLLER, Frederico. Fundações e fatos históricos de Santa Teresa. Coleção Cadernos de história n° 29. Vitória: IHGES, 2000.
- NOVAES, Maria Stella de. Os italianos e seus descendentes no Espírito Santo. Vitória: Instituto Jonas dos Santos Neves, 1980.
- NAGAR, Carlo. Relato do Cavaliheiro Carlo Nogar Cônsul Real de Vitória: O estado do Espírito Santo e a imigração italiana – (fevereiro de 1895). Tradução: Nerina Bortolozzi Herzog. v. 1. Coleção Canaã. Vitória, 1995.

Foto: Stella Teresa



Passão de Cristo – Escultura em relevo imitando mármore

Foto: Stella Teresa



Ladrilho hidráulico